

# Mario Quintana – Ah! os relógios

Amigos, não consultem os relógios  
quando um dia eu me for de vossas vidas  
em seus fúteis problemas tão perdidas  
que até parecem mais uns necrológios...

Porque o tempo é uma invenção da morte:  
não o conhece a vida – a verdadeira –  
em que basta um momento de poesia  
para nos dar a eternidade inteira.

Inteira, sim, porque essa vida eterna  
somente por si mesma é dividida:  
não cabe, a cada qual, uma porção.

E os Anjos entreolham-se espantados  
quando alguém – ao voltar a si da vida –  
acaso lhes indaga que horas são...

**Mario Quintana, A rua dos cataventos**